

Lívio de Moraes

Nasceu em Moçambique, em 1945. Frequentou os ateliers de Artes Plásticas no Núcleo de Arte em 1964/68, em Lourenço Marques, atual cidade de Maputo. Veio para Portugal em 1971 para a Escola Superior de Belas Artes onde se licenciou em Artes Plásticas em 1978. Fez estudos de Sociologia e Antropologia. Concluiu 36 anos de professor de Desenho, História de Arte e Geometria Descritiva no Ensino particular dos Colégios Maristas e dos Liceus em Moçambique e Portugal. Em 2009 fez Mestrado em História de África na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Encontra-se na fase de Doutoramento em História de África. De 1992 a 2012, como ensaísta, escritor e historiador, publicou três livros com ilustrações da sua obra plástica e proferiu conferências em várias Universidades e Instituições públicas: Universidade de Filologia de Vigo, Universidade Clássica de Barcelona, Universidade Anthopos de Barcelona, Universidade de Bolonha, Torre de Tombo, Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ISCTE, Universidade Lusófona, UNESCO (Paris), Universidade do Funchal, Deutsche Welle (Bona), Ingolstadt (Munique). Em 1997 participou no congresso mundial na UNESCO, em Paris, na reformulação dos Estatutos da *Condição do Artista*.

De 1995 a 2010 foi co-autor e autor do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa atribuído a promotores da justiça e paz no mundo. A sua obra (pintura e escultura), está representada em várias museus, fundações, bancos, empresas, espaços públicos e particulares de África, Europa e América (*Moçambique, Angola, Guiné Bissau, Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Suécia, Grécia, Estados Unidos, Canadá*). É Presidente da Associação Centro Cultural Luso Moçambicano, Representante da comunidade moçambicana em Portugal e *conselheiro no COCAI do ACIDI*.

Prémios:

1991 - Prémio de pintura "Ouro líquido": Pintura, 1º *Port Art*, Portimão;

1992 - 3º Prémio do jornal Público pela publicação de um artigo de crítica de Política Internacional sobre invasão da Indonésia a Timor-Leste "*Quando os Americanos ficam indiferentes*";

1993 - Prémio Internacional "*Prestígio AI-Ué*", no 30º Aniversário da OUA;

1995 - Medalha de Prata "*Prémio de Mérito Municipal*" da Câmara Municipal de Sintra;

2001 - Prémio Forum Cívico e Cidadania *Moçambicana em Portugal*;

2002 - Comdecoreação no Palácio Queluz pela Câmara Municipal de Sintra por ocasião da aposentação de "*Professor*".

"A pintura e escultura de Lívio de Moraes desperta em nós a necessidade de nos questionarmos e aprofundarmos os nossos conhecimentos sobre África, para mergulharmos nas origens na harmonia codificada que, muito significativamente, nos remete para os valores ancestrais do universo africano. Lívio de Moraes, na sua particularíssima elaboração e fluidez, apresenta-nos imagens concretas de África com o seu calor, luz e cores e transparências. Na sua ilimitada inter-relação com o seu universo interior, o seu passado cultural não se modifica, apenas se atualiza e confirma numa imagem sensível e perfeita, realizando a afirmação de Hegel: "A Arte pelo seu supremo destino pertence ao passado". Compreende-se que o segredo da criatividade plástica de Lívio de Moraes é fruto de uma análise formal e conceptual, entre outros complementos, que completam esse organigrama de tradição cultural e psíquica africana e, acima de tudo, de uma reflexão objetiva que é o expoente máximo das suas propostas e inovações. Lívio de Moraes gestualiza e sacraliza magicamente, transfigurando a forma, elevando-as a variadas categorias metafísicas".

Xosé Lois Garcia
Crítico de Arte